

AMEAÇA E PRESSÃO DE DESMATAMENTO EM ÁREAS PROTEGIDAS: SAD 2016

AMEAÇA E PRESSÃO EM ÁREAS PROTEGIDAS:

Áreas Protegidas (APs) representam um patrimônio nacional, e considerando a extensão das APs na Amazônia Legal (i.e., 46%), os seus benefícios para manutenção da biodiversidade, estoques de carbono e na geração de serviços ambientais como a regulação do clima, transcendem a fronteira nacional, alcançando relevância global. Propomos uma metodologia para monitorar as ameaças e pressões nas APs baseada em dados de desmatamentos (sem sombra de dúvidas um dos maiores vetores de ameaças, mas há outros vetores como extração madeireira, garimpo, hidrelétricas). Usamos as seguintes definições:

AMEAÇA: é medida do risco iminente de ocorrer desmatamento no interior de uma AP. Utilizamos uma distância de 10 km para indicar a zona de vizinhança de uma AP na qual a ocorrência de desmatamento indica ameaça. Muitas APs resistem a esse tipo de ameaça não permitindo que o desmatamento penetre em seus limites.

PRESSÃO: ocorre quando o desmatamento se manifesta no interior da AP, levando a perdas de serviços ambientais e até mesmo a redução ou a redefinição de limites da AP. Ou seja, é um processo interno que pode levar a desestabilização legal e ambiental da AP.

O Imazon apresentará a cada trimestre um relatório sintético de Ameaças e Pressões em APs com base em dados de alertas de desmatamento do SAD e um relatório anual com dados detalhados. Além disso, faremos uma previsão de Risco de Futuras Ameaças e Pressões anuais, com o objetivo de desencadear ações preventivas para evitar esses possíveis cenários. Essa publicação é o primeiro relatório dessa série de análises de Ameaças e Pressões em APs.

RESULTADO AMEAÇA E PRESSÃO

O SAD em 2016 (agosto de 2015 a julho de 2016) detectou um total de 3.579 km² na Amazônia. O cruzamento dos dados SAD com a grade de células de 10 km x 10 km (i.e. 100 km²) revelou que:

- Das 1.199 células que tiveram ocorrência de desmatamento, 771 (64%) indicam Ameaça e 428 (36%) Pressão em APs.
- As Unidades de Conservação Federais apresentaram maior ocorrência de áreas sob Ameaça, destacando as Flonas do Aripuanã (AM) e Iquiri (AM) (Gráfico 1).
- Entre as 10 APs com maior ocorrência de Pressão, 7 são Unidades de Conservação Estaduais (Gráfico 2).
- Terras Indígenas apresentaram baixa ocorrência de áreas sob Ameaça e Pressão. As TI's Karipuna (RO) e Trincheira Bacajá (PA) foram as mais Ameaçadas. A TI Cachoeira Seca (PA) está entre as 10 APs que mais sofreram Pressão (Gráfico 1 e 2).
- A análise de Ameaça e Pressão por categoria de APs é apresentado no Anexo 1.

Gráfico 1

As dez Áreas Protegidas com mais Ameaça (A)

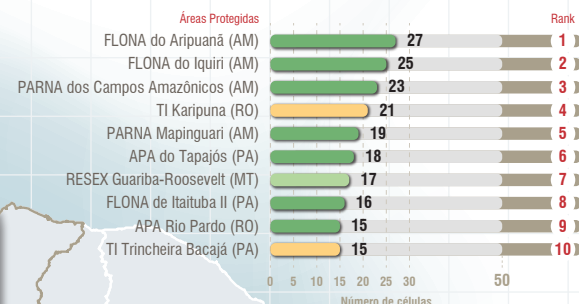
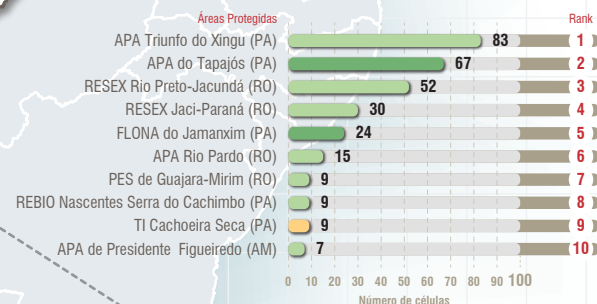
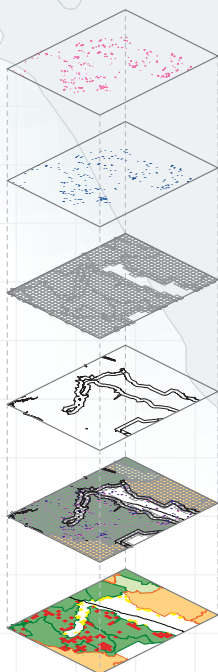


Gráfico 2

As dez Áreas Protegidas com mais Pressão (P)



CAMADAS

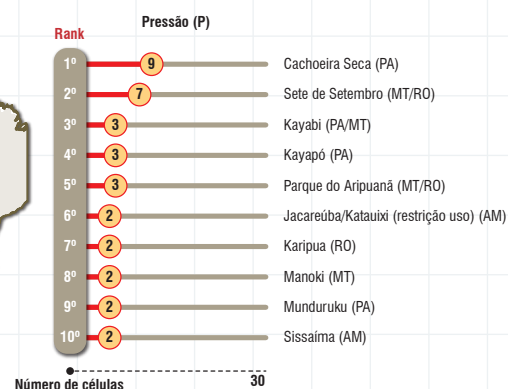
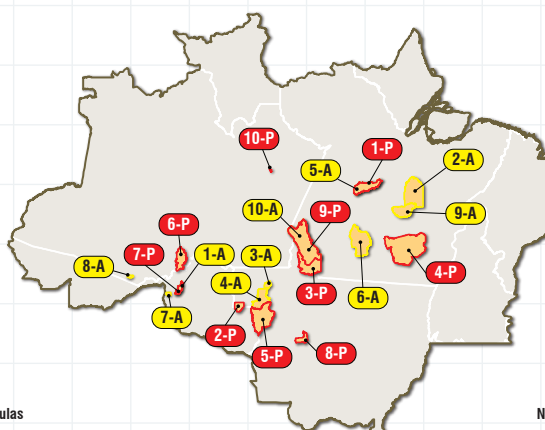
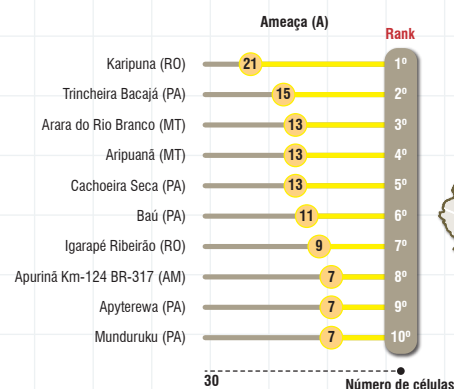


Legenda Geral

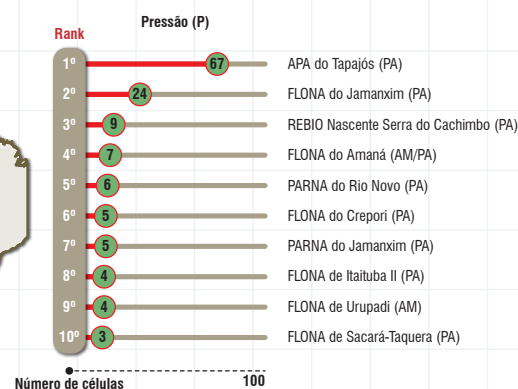
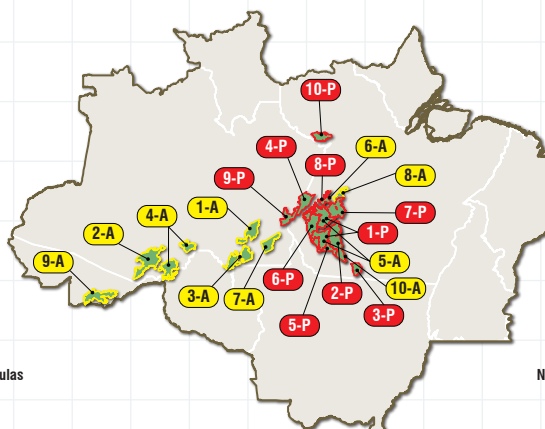
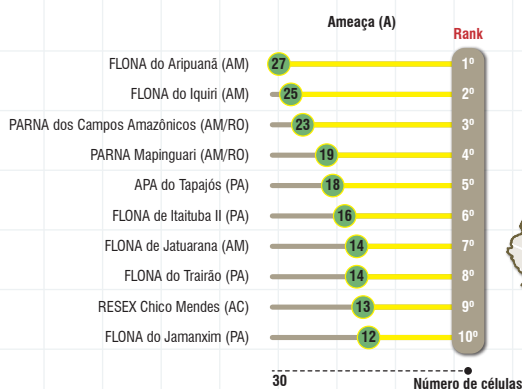
- Terras Indígenas
- Unidades de Conservação Federais
- Unidades de Conservação Estaduais
- Unidades de Conservação Municipais
- Área de Entorno (Buffer 10 km)
- Células 10 km x 10 km
- Desmatamento SAD 2016
- Ameaça
- Pressão
- Centróide do desmatamento

ANEXO 1 - RANKING DE AMEAÇA E PRESSÃO EM ÁREAS PROTEGIDAS

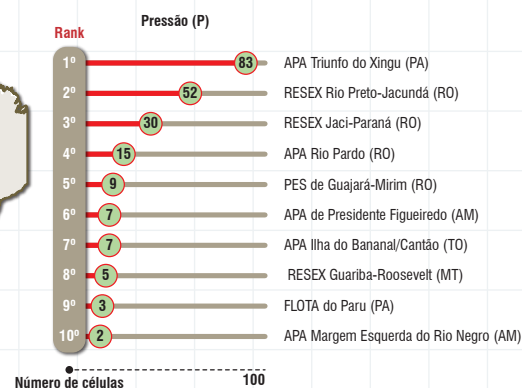
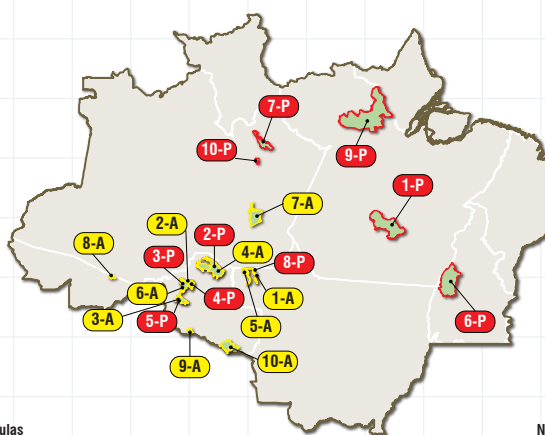
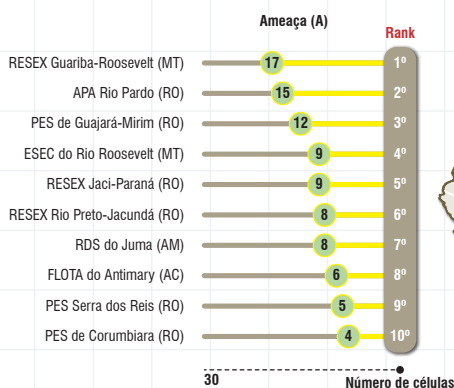
TERRAS INDÍGENAS



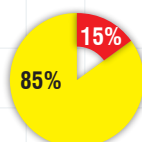
UNIDADES DE CONSERVAÇÃO FEDERAIS



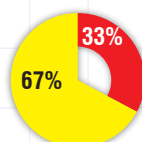
UNIDADES DE CONSERVAÇÃO ESTADUAIS



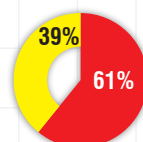
PERCENTUAL DE AMEAÇA E PRESSÃO POR CATEGORIA DE ÁREAS PROTEGIDAS



Terras Indígenas



UC - Federal



UC - Estadual